



UE lidera os esforços para um futuro com oceanos mais limpos e mais seguros

Malta, 5 de outubro de 2017

UE lidera os esforços para um futuro com oceanos mais limpos e mais seguros

Na conferência a decorrer atualmente em Malta «[Os nossos Oceanos](#)», organizada pela UE (5 e 6 de outubro), a União Europeia comprometeu-se a realizar 36 ações concretas para melhorar o estado ambiental, a limpeza e a segurança dos mares. Esses compromissos, que correspondem a um montante superior a 550 milhões de euros e implicam atividades em todo o mundo, sublinham a determinação da UE em melhorar a situação dos mares e em enviar um sinal positivo de encorajamento para o resto do mundo — quer governos quer setor privado — no sentido de fazerem face e acelerarem as soluções para os problemas colocados pelos oceanos, desde a poluição por resíduos de plástico e a proteção da vida marinha até ao impacto das alterações climáticas e as atividades criminosas no mar.

Os 36 compromissos da UE são descritos pormenorizadamente a seguir:

A [segurança marítima](#) constitui a base do comércio mundial e da prosperidade, mas está hoje ameaçada - desde as catástrofes naturais aos conflitos armados, passando pela pirataria e os tráficos. Para tornar os nossos oceanos mais seguros, a União Europeia anunciou:

- **uma dotação de 37,5 milhões de euros** para garantir a segurança marítima e **combater a pirataria** ao longo da **costa sudeste de África e no Oceano Índico**. Os fundos serão geridos por quatro organizações regionais (IGAD, COMESA, EAC e IOC) em colaboração com o UNDOC, a INTERPOL e a FAO. Este programa apoia as iniciativas que promovem meios de subsistência alternativos nas zonas costeiras de pirataria da Somália, as capacidades de investigação a nível nacional e regional, as reformas do sistema prisional, as capacidades em matéria de ação penal e judicial, o desmantelamento dos fluxos de capital ilícitos, a luta contra o branqueamento de capitais e várias outras missões marítimas, para além de um mecanismo regional para a coordenação e o intercâmbio de informações marítimas.
- um investimento de **4 milhões de euros** no seu **programa de acompanhamento por satélite** (Copernicus) em 2017 para apoiar as agências e os Estados-Membros da UE na monitorização da poluição por hidrocarbonetos e da pesca comercial de grande escala (incluindo a luta contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada) no **Atlântico Nordeste, no Mediterrâneo, no Báltico, no mar do Norte, no mar Negro, no Oceano Pacífico e em torno das ilhas Canárias**. O Programa Copernicus introduzirá também novos serviços para apoiar a aplicação da efetiva lei e a segurança da navegação em zonas de gelo.
- Manutenção do **apoio à segurança marítima** no **Golfo da Guiné**, nomeadamente no âmbito da Rede Interregional do Golfo da Guiné e lançamento de dois novos programas: o Programa SAWIMS (Programa de apoio à segurança marítima integrada na África Ocidental), no valor de **29 milhões de euros**, e o Programa para a melhoria da segurança nos portos na África Ocidental e Central, no valor de **8,5 milhões de euros**.
- Uma dotação de **1 milhão de euros** em 2017 para apoiar a modernização dos sistemas de TIC das **autoridades marítimas da UE** e facilitar a cooperação entre elas. Além disso, a União Europeia anunciou que contribuirá com **80 000 euros** para facilitar a cooperação entre as autoridades da **guarda costeira** na Europa.
- O **lançamento de um protótipo de ferramenta de vigilância**, em setembro de 2017, que deteta navios a fim de revelar a amplitude das atividades humanas no mar. O Instrumento de busca de objetos marítimos não identificados («Search for Unidentified Maritime Objects», ou «SUMO»), é um programa informático que analisa automaticamente os dados recebidos por satélites de visualização de imagens por radar, com uma precisão que lhe permite até encontrar pequenas embarcações com 1 metro de comprimento, mesmo em condições de nebulosidade ou durante a noite. O Instrumento SUMO é um programa de código aberto, o que permite promover a adesão dos utilizadores e programadores e facilitar a cooperação internacional em matéria de cartografia das rotas de navegação das embarcações, a monitorização da intensidade do tráfego

de navios, a identificação das embarcações poluentes, o controlo das atividades de pesca, o combate à pirataria e ao contrabando e o controlo das fronteiras marítimas.

A **poluição marinha** é um problema gravíssimo, com mais de 10 milhões de toneladas de lixo que vão parar ao mar todos os anos. Até 2050, os nossos oceanos poderão vir a ter mais plástico do que peixe. Para fazer face a estes desafios, a UE anunciou:

- o lançamento do **WISE-Marine**, um portal de acesso a informações sobre questões relativas à água na Europa, destinado ao grande público e às partes interessadas, com vista a promover uma melhor governação dos oceanos e uma gestão baseada nos ecossistemas. Nos próximos anos proceder-se-á ao alargamento e a uma maior integração da plataforma.
- Um montante de **2 milhões de euros** em 2017, a fim de apoiar a implementação da **Diretiva-Quadro Estratégia Marinha** pelos Estados-Membros e um montante adicional de **2,3 milhões de euros** com vista a apoiar a cooperação regional e interregional para a realização deste objetivo. A legislação da UE visa atingir o objetivo de um bom estado ambiental das águas dos Estados-Membros da UE até 2020 e a proteção da base de recursos de que dependem as atividades económicas e sociais relacionadas com o mar.
- Uma dotação de **2,85 milhões de euros** para **projetos de prevenção e preparação em matéria de poluição marinha** e uma dotação de **2,5 milhões de euros** para exercícios de luta contra a poluição marinha, a fim de apoiar e complementar os esforços de cooperação transfronteiras entre os países da UE e determinados países vizinhos.
- Projetos de medidas para reduzir a **acumulação de plásticos no ambiente** até ao final de 2017, no âmbito da sua futura **estratégia para os plásticos**.
- Projetos de medidas em 2017 para **reduzir as descargas para o mar de resíduos dos navios e de resíduos de carga**.

Prevê-se que a importância da **economia azul** sustentável, que se estima representar atualmente 1,3 biliões de euros, duplique até 2030. A UE acrescentou este tema à edição de 2017 da conferência «Our Ocean» a fim de favorecer sinergias reforçadas entre soluções sustentáveis para os nossos oceanos e o crescimento económico e o emprego nas comunidades costeiras em todo o mundo. Para o efeito, a UE anunciou:

- Mais de **250 milhões de euros** para financiar a **investigação marinha e marítima** em 2017. Este montante inclui 40 milhões de euros destinados a apoiar o transporte aquático avançado hipocarbónico e mais de 30 milhões de euros para a energia marinha. Além disso, a União Europeia anunciou que disponibilizará 12 milhões de euros para apoiar dois novos projetos de inovação dedicados a ações de limpeza para combater o lixo marinho e outros poluentes. Por último, a União Europeia anunciou que apoiaria, com mais de 50 milhões de euros, a Iniciativa BlueMED de cooperação para um Mar Mediterrâneo em bom estado ambiental, produtivo e resiliente graças à ciência e investigação.
- A UE anunciou que continuará a intensificar os seus esforços no que respeita à **Aliança Transatlântica para a Investigação Oceânica**, promovendo quadros de cooperação reforçada com parceiros atlânticos como o Brasil e a África do Sul sobre ciências, investigação e inovação marinhas no âmbito da Declaração de Belém, e atribuirá mais de **60 milhões de euros** para o cumprimento deste objetivo no período de 2018-2019. A UE continuará igualmente a implementar a **Declaração de Galway sobre a Cooperação para a Investigação nos Oceanos** com os EUA e o Canadá, que constitui uma iniciativa pioneira. A União Europeia referiu que, até 2019, haverá mais de 500 equipas de investigação a trabalhar no âmbito de consórcios internacionais sobre os desafios com que se depara o oceano Atlântico.
- Uma iniciativa de investimento no valor de **14,5 milhões de euros** para promover uma **economia azul** sustentável na União Europeia. Cerca de **8 milhões de euros** desse fundo destinam-se a disponibilizar subvenções ao arranque de projetos com elevado potencial em setores emergentes da economia azul em toda a UE. A fim de melhor controlar e combater o lixo marinho, um montante adicional de **2 milhões de euros** destinar-se-á a prestar apoio a tecnologias inovadoras no domínio da monitorização e/ou combate ao lixo marinho nas águas em torno da União Europeia. Além disso, **3 milhões de euros** destinar-se-ão a facilitar projetos de geminação na bacia do mar Mediterrâneo, tais como projetos entre institutos de formação e educação marítimas, empresas que operam na economia azul e comunidades piscatórias locais. Por último, será atribuída uma dotação de **1,5 milhões de euros** ao restabelecimento dos ecossistemas marinhos e costeiros do Mediterrâneo.
- O lançamento do programa **Parceria Marítima entre o Pacífico e a União Europeia (PEUMP)**, no valor de **45 milhões de euros**. A Suécia anunciou que contribuirá com 10 milhões de euros para o programa. O objetivo deste programa é apoiar a gestão e o desenvolvimento sustentáveis

das pescas em prol da segurança alimentar e do crescimento económico, abordando, simultaneamente, a resiliência às alterações climáticas e a conservação da biodiversidade marinha.

- Trabalhos sobre a **aceleração dos processos de ordenamento do espaço marinho/marítimo a nível mundial**, em cooperação com a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (IOC-UNESCO), conforme compromisso assumido por ambos em 24 de março de 2017. O ordenamento do espaço marítimo (OEM) funciona a nível transfronteiras e intersetorial para assegurar que as atividades humanas no mar sejam efetuadas de forma eficiente, segura e sustentável. Com base no Roteiro Comum, a UE concederá uma subvenção de **1,4 milhões de euros** à IOC-UNESCO **para esta elaborar orientações internacionais** para o OEM. Neste âmbito, serão lançados no início de 2018 **dois projetos-piloto no domínio do ordenamento do espaço marítimo**: um no **Mediterrâneo** e outro no **Pacífico Sul**. Além disso, será criado um **Fórum Internacional** para o OEM com o objetivo de facilitar os debates sobre o modo como o OEM, incluindo as ações transeitoriais, deverá ser aplicado a nível mundial. O primeiro ateliê sobre este tema terá lugar na primavera de 2018.
- Uma dotação de **3 milhões de euros** para apoiar projetos em países da UE que visam instituir uma cooperação transfronteiras em matéria de **ordenamento do espaço marítimo**. O ordenamento do espaço marítimo funciona a nível transfronteiras e intersetorial para assegurar que as atividades humanas no mar sejam efetuadas de forma eficiente, segura e sustentável.
- Um investimento de **23 milhões de euros** no serviço de monitorização do meio marinho do seu programa de **acompanhamento por satélite** (Copernicus) em 2017 e 2018. O serviço centra-se nas alterações climáticas, nas pescas e na proteção marinha. Foi igualmente anunciado que o Programa Copernicus irá, pela primeira vez, criar indicadores de acompanhamento dos oceanos, nomeadamente no domínio da bioquímica. Estes indicadores, importantes para medir a saúde dos oceanos, serão publicados no Relatório sobre o Estado dos Oceanos que estará em linha até ao final de 2018.
- O seu compromisso de fazer avançar **acordos de parceria no domínio da pesca sustentável** com Estados costeiros. Esses acordos já ajudam os países no desenvolvimento da sustentabilidade das pescas, na gestão eficaz dos sistemas de supervisão e de controlo e na luta contra a pesca INN. A nova geração de acordos terá uma abordagem mais integrada, incluindo a promoção de uma economia azul sustentável, assim como o fomento do investimento no setor das pescas. Esta nova abordagem deverá permitir aos países parceiros obterem maior valor da economia dos oceanos de forma sustentável.
- Uma dotação de **8,5 milhões de euros** para a preservação da **biodiversidade** marinha e costeira na **bacia do mar das Caraíbas**, em benefício das comunidades que dependem desses ecossistemas. Esta ação visa, em especial, as zonas naturais ameaçadas pela utilização indevida, a sobre-exploração, a poluição e os efeitos das alterações climáticas.
- Uma dotação de quase **6 milhões de euros** para apoiar projetos em países da UE que visam instituir uma cooperação transfronteiras em matéria de **ordenamento do espaço marítimo**. O ordenamento do espaço marítimo funciona a nível transfronteiras e intersetorial para assegurar que as atividades humanas no mar sejam efetuadas de forma eficiente, segura e sustentável.
- O financiamento do ensaio das **primeiras instalações de sistemas de energia à base de ondas e de marés** na Europa em 2017, contribuindo com **1,5 milhões de euros** para apoiar as administrações e os promotores de projetos envolvidos na monitorização ambiental.
- A sua intenção de desenvolver o **Projeto-Piloto da Nuvem para a Ciência Azul**, que consiste em modernizar o processo de acesso aos **dados sobre o meio marinho**, bem como de gestão e utilização dos mesmos, com o objetivo de melhorar o tratamento de grandes quantidades de dados marinhos e marítimos diversos que utilizam tecnologias de computação em nuvem. Além disso, a computação em nuvem para a ciência azul destina-se a fomentar ainda mais a colaboração entre os cientistas da UE e os seus parceiros internacionais. As tecnologias de computação em nuvem podem melhorar as observações e previsões oceanográficas a nível mundial e regional, tal como promovido no quadro da Iniciativa do G7 sobre o Futuro dos Mares e Oceanos, e como parte do esforço a nível mundial para criar uma Rede Mundial de Sistemas de Observação da Terra (GEOSS) melhorada.
- Uma dotação de, pelo menos, **1 milhão de euros** para apoiar o **Programa de Pesca Global do Banco Mundial (PROFISH)**. O objetivo do programa é melhorar a sustentabilidade ambiental, o bem-estar humano e o desempenho económico das pescas e da aquicultura a nível mundial, com destaque para o bem-estar das populações mais pobres nas comunidades piscatórias e de piscicultura dos países em desenvolvimento.

As **alterações climáticas** têm consequências muito diretas para os oceanos; entre as mais

alarmantes figuram a subida do nível do mar e o aumento da acidificação. É por este motivo que a União Europeia anunciou:

- Um projeto de **10 milhões de euros** com a Organização Marítima Internacional (OMI) em matéria de atenuação das alterações climáticas no **setor dos transportes marítimos**. O projeto visa criar cinco Centros de Cooperação em matéria de Tecnologia Marítima, um em cada uma das regiões-alvo – **África, Ásia, Caraíbas, América Latina e Pacífico** – constituindo assim uma rede mundial. Essa rede tem como missão permitir que os países em desenvolvimento nestas regiões elaborem medidas de eficiência energética no setor dos transportes marítimos.
- Uma dotação de **1,5 milhões de euros** para a redução das emissões de carbono negro no **Ártico**. O projeto tem por objetivo reforçar a cooperação internacional, a fim de proteger o ambiente do Ártico.
- Uma dotação de **600 000 euros**, nos próximos dois anos, para um projeto integrado no **Ártico**, centrado em três domínios prioritários da política da UE para o Ártico: alterações climáticas e proteção do ambiente do Ártico; desenvolvimento sustentável no Ártico e na zona circundante e cooperação internacional sobre questões ligadas ao Ártico.

Proteção marinha: Menos de 5 % das zonas marinhas e costeiras do mundo estão atualmente protegidas pela lei - que nem sempre é aplicada - apesar do objetivo de proteção de 10 % fixado pela ONU para 2020. É por este motivo que a União Europeia anunciou:

- A **eliminação progressiva até ao final de 2017 de todos os copos de plástico** descartáveis utilizados nas máquinas de distribuição de água e máquinas de venda automática de bebidas em todos os seus edifícios e reuniões. A Comissão comprometeu-se igualmente, por ocasião da edição de 2018 da Conferência «Os nossos Oceanos», a apresentar relatórios sobre todos os seus esforços para reduzir ainda mais a utilização de outros artigos de plástico descartáveis em todos os seus edifícios e eventos. Entre as medidas que adotará neste sentido, a Comissão procurará nomeadamente melhorar os seus contratos públicos «verdes», reduzir os produtos de plástico descartáveis nas cantinas e cafetarias, promover a utilização de água da torneira, lançar uma vasta campanha de sensibilização do pessoal para a redução de resíduos, a triagem e a reciclagem, e assegurar a ecologização das manifestações que organiza.
- **20 milhões de euros** para contribuir para a gestão das **áreas marinhas protegidas** nos **Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico** através do BIOPAMA II (Programa da Gestão da Biodiversidade e das Áreas Protegidas).
- Juntamente com a Alemanha, apoio à criação de uma **plataforma multilateral transetorial e transfronteiras para a governação regional dos oceanos** até 2020. Esta plataforma será criada no âmbito da Parceria para a Governação Regional dos Oceanos (PROG), lançada em 2015 pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA), o Instituto de Estudos Avançados sobre Sustentabilidade (IASS), o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e das Relações Internacionais (Institut du Développement Durable et des Relations Internationales – IDDDRI) e o Grupo de Reflexão para a Sustentabilidade (TMG). A criação da plataforma foi anunciada pela Alemanha como um compromisso voluntário por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos tendo em vista a implementação do ODS 14 pela Alemanha (5-9 de junho de 2017). O fórum da PROG proporcionará novos conhecimentos sobre a governação integrada dos oceanos a três níveis diferentes: (1) nas regiões; (2) entre regiões; e 3) entre o nível regional e o nível mundial. Com base num processo de colaboração com os parceiros internacionais em 2018, a Alemanha e a União Europeia organizarão a primeira reunião em 2019.
- Uma dotação de **1,5 milhões de euros** para a análise dos ecossistemas e da atividade económica na **Dorsal Médio-Atlântica e na Elevação do Rio Grande**, a fim de apoiar a definição de um conjunto coerente de áreas de especial interesse ambiental.
- A sua intenção de apoiar a Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo na criação de uma **zona de pesca restrita de, pelo menos, 2 700 km²** para proteger as unidades populacionais demersais no habitat reconhecido como zona essencial de desova e alevinagem para uma série de espécies marinhas fora das águas territoriais de Itália e da Croácia **na zona de Jabuka/Pomo Pit no mar Adriático**. A criação da zona de pesca restrita de Jabuka/Pomo Pit será objeto de uma decisão na reunião anual da Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo (CGPM) de 16 a 19 de outubro de 2017.

A **pesca sustentável** é uma condição prévia para manter o acesso a produtos do mar nutritivos e em quantidade suficiente para as gerações vindouras. Para garantir uma pesca sustentável em todo o mundo, a UE anunciou:

- Uma dotação de **15 milhões de euros** no âmbito do Programa PESCAO para melhorar a governação regional das pescas na **África Ocidental** com o objetivo de desenvolver uma política

regional das pescas, criar uma coordenação regional contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (pesca INN), e melhorar a gestão das unidades populacionais de peixes a nível regional.

- Uma dotação de **5,7 milhões de euros** em 2017 para apoiar o trabalho da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) e a Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo (CGPM) na melhoria da sustentabilidade dos recursos haliêuticos nas águas do **mar Mediterrâneo**. Esta medida insere-se no seguimento da **Declaração MedFish4Ever**, um compromisso de 10 anos que tem por objetivo salvar as unidades populacionais de peixes do Mediterrâneo e proteger a riqueza ecológica e económica da região, assinado em 30 de março de 2017.
- Um montante mínimo de **1 milhão de euros** em 2017 para o programa global da FAO em apoio da aplicação do histórico **Acordo sobre medidas dos Estados do Porto** destinadas a prevenir, impedir e eliminar a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, O programa prevê a assistência estratégica, jurídica e técnica e o desenvolvimento de capacidades para reforçar a aplicação do Acordo. Além disso, a UE anunciou que acolherá a conferência internacional destinada a avaliar e rever o Acordo sobre Medidas dos Estados do Porto em 2020. Por último, a UE anunciou que contribuirá com um montante de **225 000 euros** em 2017 para a FAO, tendo em vista o desenvolvimento de um **registo a nível mundial de navios de pesca**, de navios de transporte refrigerado e de navios de abastecimento.
- Prevê-se a entrada em vigor, até ao final de 2017, de novas regras que permitam assegurar uma melhor gestão melhor e mais sustentável das **frotas de pesca externas**. As novas regras permitirão à União Europeia acompanhar e controlar melhor a sua frota e enfrentar eficazmente os problemas de mudança de pavilhão e fretamento, reforçando, assim, os esforços de luta contra a pesca INN.
- O seu compromisso de obter um **acordo multilateral sobre subvenções no setor das pescas** na 11.ª Conferência Ministerial da OMC, que se realizará em Buenos Aires, em dezembro de 2017. Com este objetivo, a UE apresentou, em julho de 2017, no âmbito da Organização Mundial do Comércio, uma proposta revista para proibir certas formas de subvenções ao setor das pescas que contribuam para a sobrecapacidade e a sobrepesca, **eliminar as subvenções** que contribuam para a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada e desencorajar a introdução de novas subvenções deste tipo. A proposta, que visa a implementação do ODS 14.6, contém igualmente disposições sobre o reforço da transparência e orientações em matéria de tratamento especial e diferenciado para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos. Além disso, a UE continuará a envidar todos os esforços no sentido de promover este acordo e de o apoiar nas fases de negociação e aplicação.

Informações complementares

[Sítio Web «Our Ocean»](#)

Ver a transmissão da conferência «Our Ocean» em direto na Internet (disponível em EN, FR, ES, CN, RU, AR)

Ver a transmissão da conferência de imprensa da UE de Malta (sexta-feira, 6 de outubro, 13:00 CET (Hora da Europa Central))

MEMO/17/3588

Contactos para a imprensa:

[Enrico BRIVIO](#) (+32 2 295 61 72)

[Iris PETSIA](#) (+32 2 299 33 21)

[Adam KAZNOWSKI](#) (+ 32 2 298 93 59)

[Tim McPHIE](#) (+ 32 2 295 86 02)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)